



**CONTROLE DE QUALIDADE DE RESINAS DE “BREU” (*Protium* spp., BURSERACEAE)  
COMERCIALIZADAS EM MERCADOS DA REGIÃO DE SANTARÉM-PA**

Daniela Cristina Da Silva Maia<sup>1</sup> e Leopoldo Clemente Baratto<sup>2</sup>

*Protium* é o principal gênero pertencente à família Burseraceae e um dos mais comuns na América do Sul. Na medicina popular, os óleo-resinas são amplamente utilizados como anti-inflamatório, cicatrizante e expectorante. O objetivo desse trabalho foi proceder com o controle de qualidade das resinas de breu comercializadas em mercados da região, por meio de análises físico-químicas, entre elas solubilidade, perda por dessecação e teor de massa extraível em álcool. O material vegetal foi adquirido em duas feiras da cidade (Mercadão 2000 e Feira da Candilha), totalizando quatro amostras (B1, B2, B3 e B4). Previamente às análises físico-químicas, as amostras foram trituradas em moinho de facas. Para o teste de solubilidade, foram pesados 10 mg da droga vegetal e adicionada a tubos de ensaio, sendo em seguida adicionados solventes com diferentes graus de polaridade (n-hexano, clorofórmio, acetato de etila, etanol, H<sub>2</sub>O, H<sub>2</sub>O+ácido acético glacial) e verificado a solubilização da amostra em cada solvente. No ensaio de perda por dessecação, foram pesados cerca de 5 g de cada amostra e transferidos para placas de Petri devidamente dessecadas e pesadas, as quais foram levadas à estufa a 105°C durante 2 h. Em seguida, as placas foram retiradas da estufa e resfriadas em dessecador por 30 min e novamente pesadas. O procedimento repetiu-se até obter peso constante. No procedimento para determinar o teor de massa extraível por álcool, foram pesados 5 g de material em erlenmeyer e adicionados 50 mL de etanol, deixando-se macerar por 24 h. Um volume de 10 mL do extrato bruto alcoólico foi transferido para placas de Petri e deixou-se o solvente evaporar por completo a temperatura ambiente. Logo após, as placas foram dessecadas em estufa a 105°C por 2 h, resfriadas em dessecador por 30 min, e pesadas. Todos os procedimentos foram realizados em duplicata. Quanto à solubilidade, todas as amostras foram insolúveis em n-hexano, H<sub>2</sub>O e H<sub>2</sub>O+ácido acético glacial, e solúvel em clorofórmio e acetato de etila. Em relação ao etanol, as amostras apresentaram-se parcialmente solúveis (B2 e B3) e insolúveis (B1 e B4). Os resultados de perda por dessecação foram de (%): 0,22±0,19 (B1), 0,24±0,16 (B2), 0,12±0,03 (B3), 0,17±0,10 (B4). As amostras B1 e B2 apresentaram os maiores valores de perda de umidade, o que pode estar relacionado às condições de armazenamento da amostra no local de compra; excesso de umidade pode desencadear processos de hidrólise. O teor de massa extraível por etanol apresentou os seguintes valores (%): 0,58±0,22 (B1), 0,79±0,04 (B2), 0,82±0,01 (B3), 0,71±0,04 (B4). A amostra B1 apresentou o menor valor de massa extraível em comparação com as demais. A perda de matéria orgânica da amostra também pode estar relacionada ao armazenamento e ser decorrente da ação de processos químicos. A partir desses resultados verificou-se que há uma homogeneidade entre as resinas comercializadas. Destaca-se a importância do controle de qualidade de materiais vegetais. Há uma série de fatores que podem afetar diretamente a qualidade das matérias-primas vegetais, entre eles as condições de armazenamento, teor de umidade, exposição direta à luz solar, entre outros.

**Palavras-Chave:** Breu, Protium; Burseraceae; Controle de qualidade; Perda por dessecação.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia, Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: mscdani@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: leopoldo.ufopa@gmail.com